



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

SEVERINO PEREIRA DE ARAÚJO FILHO

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
CULTURA AFRO-INDÍGENA BRASILEIRA.**

JOÃO PESSOA - PB
2016

SEVERINO PEREIRA DE ARAÚJO FILHO

**BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A
CULTURA AFRO-INDÍGENA BRASILEIRA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Wilder Kleber Fernandes Santana

**JOÃO PESSOA - PB
2016**

A663b Araújo Filho, Severino Pereira de.

Brinquedos e brincadeiras na educação infantil e a cultura afro-indígena brasileira / Severino Pereira de Araújo Filho.– João Pessoa: UFPB, 2016.

33f.

Orientador: Wilder Kleber Fernandes Santana
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade à distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Ludicidade. 3. Brinquedos. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: _____/_____/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana

Prof. _____
Prof. Orientador: Me. Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado:
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof. _____
Prof. Convidado:
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais (in memoriam), Severino Pereira de Araújo e Francisca Minervina da Conceição, que em vida não se cansavam de me motivar para a concretização deste imensurável sonho.

Agradecimentos

Primeiramente a **Deus**, pelo dom da vida e por me proporcionar a oportunidade de estudar e adquirir mais sabedoria.

Agradeço a minha esposa e aos meus filhos, que contribuíram com o incentivo para construir minha pesquisa.

E também a minha família, que me incentivou com muito carinho e apoio aos estudos.

Ao meu orientador **Prof. Wilder Kleber Fernandes Santana**, pela sua paciência na orientação da pesquisa.

Enfim, à coordenadora (Secretária) de educação do Município de São Bento, **Maria Dione de Sousa**, pelo apoio, atenção e incentivo, e a todos os colegas, professores e mediadores que direto ou indiretamente me apoiaram para a conclusão deste trabalho.

“A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a ela se propõe.”

“Jean Piaget”

RESUMO

Este trabalho tem por temática: Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil e a Cultura Afro-Indígena Brasileira. Tendo em vista a deficiência de grande parte das escolas da rede municipal, as quais privilegiam o formalismo e as tendências tradicionais, surge a necessidade de incluir em seus procedimentos de ensino pedagógico a ludicidade, cujos objetivos são, dentre outros, promover melhoria no aprendizado das crianças no contexto educacional. Para a realização deste trabalho optamos por uma pesquisa qualitativa e, como base teórica, foram utilizados autores como Paulo Nunes, Gilles Brougère, Sandra Dallabona, Flávio Campos, dentre outros que contribuíram para um melhor entendimento do tema ora desenvolvido. A educação infantil é considerada como um dos pilares que fundamenta o desenvolvimento significativo social, e, nesse sentido, o trabalho pedagógico tem como um de seus objetivos desenvolverem e inserir concepções iniciais nas interações práticas no dia a dia das crianças. Assim, trabalhar os brinquedos e brincadeiras na educação infantil é de suma importância, pois essa é uma forma de transformar a realidade da criança no ato de promover a interação entre o lúdico e a educação, trabalhar brincadeiras em sala de aula para que o aprendizado seja suficientemente proveitoso. Dessa forma, é preciso entender as formas de constituição dessa tarefa para o profissional responsável, e a sua importância tanto para a trajetória acadêmica quanto social desses pequenos e futuros indivíduos sociais. Ao considerarmos os laços culturais como uma das formas de disseminação inteligível que propicia um entendimento parcial da existência compreendeu que os diversos sentidos ideológicos e culturais são determinados avaliando-se a realidade histórica de cada população, ocorrendo então uma quebra de paradigmas sociais que estas populações vivenciam.

Palavras-chave: Brinquedos; Educação Infantil; Brincadeiras.

ABSTRACT

This work has the theme: Toys and Games In Children's Education and Brazilian Afro-Indigenous Culture. In view of the deficiency of a large number of schools in the municipal network, which favor traditional formalism and tendencies, there is a need to include or their pedagogical teaching procedures playfulness, whose objectives are, among others, to promote improvement in the children in the educational context. For the accomplishment of this work we opted for a qualitative research and, as theoretical basic, authors such as Paulo Nunes, Gilles Brougère, Sandra dallabona, Flávia Campos, among others contributed as one of the pillars that underlies meaningful social development, and in this sense the educational work has as one of its objectives to develop and enter initial conceptions in practical interaction is of paramount importance, since this is a way of transforming the reality of the child in the act of promoting the interaction between the play and education, working in the classroom to make learning possible sufficiently beneficial. In this way, it is necessary to understand the forms of constitution of this task for responsible professional, and their importance for both academic and social trajectory of these small and future social individuals. When we consider cultural ties as one of the forms of intelligible dissemination that provides a partial understanding of existence, we understand that the various ideological and cultural senses are determined by evaluating the historical reality of each population, and then there is a breakdown of social paradigms that these populations experience.

Keywords: Toys; Education; Child.

SUMÁRIO

1_ INTRODUÇÃO	11
2_ METODOLOGIA	15
3_ JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA	17
4_ JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO- PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
4.1_ Jogos e Brincadeiras: um legado da cultura afro-indígena brasileira no auxílio do processo ensino-aprendizado na educação infantil	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33

1_ INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por temática: Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil E a Cultura Afro-Indígena Brasileira. Mesmo sabendo que grandes partes das escolas da rede municipal continuam a privilegiar o formalismo e as tendências tradicionais, faz-se necessário incluir em seus procedimentos de ensino pedagógico a ludicidade, cujos objetivos são, dentre outros, promover melhoria no aprendizado das crianças no contexto educacional.

No mundo infantil, há diversas formas de brincar: seja em casa, na escola ou na rua, o brincar se constitui em momentos de interação, cuja finalidade é a troca de experiência pela mediação do outro, já que ao brincar as crianças criam situações novas, inventam e constroem múltiplos saberes. Assim, trabalhar os brinquedos e brincadeiras na educação infantil é de suma importância, pois essa é uma forma de transformar a realidade da criança no ato de promover a interação entre o lúdico e a educação.

Portanto, discutir sobre brinquedos e brincadeiras no cotidiano escolar na educação infantil nos faz refletir sobre os desafios encontrados pelos professores a partir do momento em que começam a colocar em prática um fazer diferenciado e respaldado na ludicidade.

Dessa forma, é preciso entender as formas de constituição dessa tarefa para o profissional responsável, e a sua importância tanto para a trajetória acadêmica quanto social desses pequenos e futuros indivíduos sociais. Ao considerarmos os laços culturais como forma de disseminação inteligível que propiciam entendimento parcial da existência compreendeu que os diversos sentidos ideológicos e culturais são determinados, avaliando-se a realidade histórica de cada população, ocorrendo então uma quebra de paradigmas sociais que estas populações vivenciam.

Adotamos aqui uma visão que busca abordar de forma heterogênea a importância da cultura afro-indígena brasileira na educação infantil. Desse modo, a brincadeira passa a ser trabalhada sem que se percam os costumes, levando assim a criança a desenvolver suas habilidades através de jogos e brincadeiras.

Na nossa sociedade contemporânea, as crianças vivenciam, ainda em diversas áreas, atitudes discriminatórias que afetam a população regida e constituída por marcas culturais e ideológicas daqueles povos; portanto, precisamos trabalhar jogos na

educação infantil como um complemento às atividades tradicionais que levam as crianças a desenvolver o seu potencial de conhecimento existente dentro de si e de suas origens. Assim, nosso trabalho resolveu expressar um pouco das tradições deixadas como herança para as crianças. São especificamente os brinquedos e as brincadeiras herdadas desses povos que influenciaram o modo de viver de grande parte das crianças, e que atuam como patrimônio cultural ao longo dessa construção; portanto, serão aqui tratados os temas: Brinquedos e brincadeiras Afro-Indígenas Brasileiros, o currículo escolar e a vivência dos brinquedos e brincadeiras oriundos desses dois povos. As pesquisas foram baseadas em fontes bibliográficas decorrentes dos diversos estudos nessa área.

Sabe-se que tanto os negros como os índios deixaram para a sociedade contemporânea um universo rico em cultura e tradições, desde o vestuário, comidas típicas, danças e também as brincadeiras e os brinquedos que até hoje fazem parte do universo lúdico das nossas crianças. Nesse sentido, a justificativa em trabalharmos com essa temática se dá na medida em que é importante discutir a cultura desses povos, pois é necessário conscientizar desde cedo as nossas crianças, sejam elas negras, índias ou brancas, como também combater o preconceito racial, dando-lhes uma educação mais igualitária. Faz-se importante também promover uma conscientização que abarque tanto os discentes quanto a sociedade de modo geral, já que se faz necessário desmistificar a história do negro e do índio, mostrando a importância e a singularidade da ideologia do outro, suas riquezas e influenciando suas culturas na formação do povo brasileiro. Trabalhar nesse contexto de discussão é uma forma de atraí-las para uma aprendizagem de valorização da diversidade racial, e esta é, sem dúvida, uma condição básica para a construção de uma política educacional que busca a igualdade.

As influências dos povos afro-indígenas estão em grande parte na nossa sociedade, pois sabemos, por exemplo, que os negros trouxeram uma rica diversidade cultural e contribuíram ativamente para formar nossa nação. Porém, infelizmente, estes ainda sofrem pelo preconceito e não são valorizados como as outras etnias.

Nesse sentido, também se faz necessário fazer uma reconstrução das noções de respeito, no ensino pedagógico, à identidade das crianças, pois muitas delas, que são afrodescendentes, ainda sofrem discriminação. Enfim, é importante discutir essa temática, por se tratar de uma expressão cultural, como também, dentro dessa perspectiva histórica, é necessário enfatizar os marcos legais que amparam essas etnias e que tornam obrigatório o ensino da história afro-indígena brasileira para o ensino

básico, no qual a educação infantil está incluída. São elas: Constituição Federal, DCNEIS (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil) LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Esta pesquisa tem, portanto, como objetivo geral: Reconhecer a importância da cultura Afro-indígena brasileira na educação infantil. E como objetivos específicos: Identificar modos de se trabalhar o lúdico na educação infantil; Estimular o desenvolvimento de práticas lúdicas em atividades pedagógicas dentro do ambiente educativo; Discutir o uso dos jogos e brincadeiras no processo ensino-aprendizagem.

A justificativa para desenvolver esta pesquisa vem da necessidade de propor métodos e pressupostos teóricos e metodológicos que venham viabilizar a quebra de inúmeras atitudes, dentre elas as discriminatórias, além de estimular os profissionais educativos a trabalharem nesse contexto, ocasionando assim uma disseminação de suas concepções para que haja uma maior visibilidade na temática apresentada de forma a proporcionar o desenvolvimento de novos materiais didáticos.

Tendo como base para essa justificativa inúmeros fatores constituintes, dentre eles o documento da Constituição Federal de 1988 que, de forma sucinta, prescreve a contribuição das diferentes etnias para a formação do povo brasileiro, tornando obrigatório no conteúdo curricular e em todos os níveis de ensino. Com base nesse texto original da Constituição da República, no art. 242 1º, se lê: “O ensino de história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro”.

Nesse percurso teórico da Constituição Federal há outros documentos legais que tratam da obrigatoriedade da cultura Afro-Brasileira e Indígena. A LDB (Lei 9.394/96) e as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, o estudo da história cultural afro-brasileira e indígena, passando também para os conteúdos de base nacional ao lado de outras ciências. Desse modo, no primeiro capítulo deste trabalho faz-se uma breve contextualização a respeito da educação infantil de forma a complementar a abordagem desta pesquisa; em seguida, no segundo capítulo abordam-se os brinquedos e brincadeiras afro-brasileiros de forma a legitimar sua significância no processo de ensino-aprendizagem.

Nosso trabalho está subdividido em três capítulos: No primeiro capítulo discutimos historicamente sobre jogos e brincadeiras na educação. No segundo capítulo discutimos o uso das brincadeiras e jogos como ferramenta didático-pedagógica a ser usada no desenvolvimento físico e intelectual da criança na Educação Infantil. No

terceiro capítulo faremos uma reflexão acerca do legado da cultura Afro-Indígena Brasileira, referenciando jogos e brincadeiras indígenas e africanas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Acreditamos que assim estaremos contribuindo para o aprimoramento do ensino destinado às crianças de maneira a apontar caminhos para o desenvolvimento pleno de suas múltiplas capacidades.

2_ METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se o tipo de metodologia, ou seja, demonstra-se a descrição da pesquisa utilizada para embasar teoricamente nosso trabalho. Com a finalidade de se alcançarem os objetivos propostos nesta pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, apoiando-se nos autores que defendem uma educação de qualidade e comprometida acerca do tema: Brinquedos e Brincadeiras Na Educação Infantil: O lúdico como expressão da Cultura Afro-Indígena Brasileira.

A pesquisa é uma forma de investigação feita para ampliar o conhecimento, é uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo. Apresentamos neste capítulo o detalhamento da realização da pesquisa, mostrando, de forma detalhada, as discussões sobre o tema debatido, de forma a esclarecer e sanar dúvidas a respeito da temática: Brinquedos e Brincadeiras Na Educação Infantil: O lúdico como expressão da Cultura Afro-Indígena Brasileira.

A metodologia escolhida para desenvolver este trabalho foi a pesquisa qualitativa baseada em estudos bibliográficos.

Para realizar o presente estudo nos baseamos na metodologia de pesquisa bibliográfica, documental. Segundo Minayo (2000), a pesquisa qualitativa trabalha nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a uma mera operacionalização de simples variáveis.

A pesquisa bibliográfica/documental, referendada em nosso trabalho, baseia-se na coleta de dados de material de diversos autores sobre o assunto específico em torno da temática: Brinquedos e Brincadeiras Na Educação Infantil E a Cultura Afro-Indígena Brasileira.

O arcabouço teórico que utilizamos para a elaboração deste artigo possibilitou-nos uma leitura crítica e mais clara dos reais processos sociais presentes na educação infantil, o que nos levou a identificar possibilidades para a inserção de jogos e brincadeiras Afro-Indígena Brasileiros no âmbito da educação infantil.

Portanto, considerando a importância de se discutir a produção científica em nosso meio, este estudo buscou recuperar e analisar os artigos, cujo objetivo e procedimento envolvessem os principais Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil: O lúdico como expressão da Cultura Afro-Indígena Brasileira, como também as Políticas e ações que viabilizassem um melhor processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

3_ JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

Definido por Ferreira (2000) como uma ação praticada com intenção de divertir e entreter, a ludicidade passa a adquirir um significado mais amplo e complexo quando assume o papel de instrumento de aprendizagem nos processos pedagógicos elaborados pelas unidades de ensino.

Diante de uma retomada histórica, podemos observar que os jogos e as brincadeiras acompanham a humanidade desde a Pré-história, onde, segundo Almeida (1990), os jogos caracterizavam a cultura de sobrevivência das sociedades primitivas através de práticas como a caça e a pesca. Ainda, segundo o mesmo autor, as atividades lúdicas também se faziam presentes nas antigas civilizações, onde passavam a assumir um caráter formador e educativo, ao mencionar a referência feita à cultura intelectual e ressaltar sua estrita colaboração com a formação do caráter e da personalidade do sujeito.

Dando prosseguimento a essa retrospectiva histórica, Almeida (1990) faz referência ao uso dos jogos como instrumento de transmissão de valores e ensinamentos entre as gerações das civilizações Maia, Egípcia e Romana, e ainda descreve a dinâmica de rejeição a essa metodologia com a ascensão do Cristianismo, que tomava essa prática como profana e imoral. Para o autor, é somente no século XVI que os jogos assumem um caráter educacional. Segundo ele:

A partir do século XVI, os humanistas começaram a perceber o valor educativo dos jogos e, os colégios jesuítas foram os primeiros a recolocá-los em prática. Impuseram, pouco a pouco, às pessoas de bem e aos amantes da ordem uma opinião menos radical com relação aos jogos (ALMEIDA, 1990, p. 21).

Mesmo na Idade Média, o lúdico é elemento marcante da cultura europeia. Para Lauand (1991), a aceitação da criação divina da vida e de um destino pré-estabelecido possibilitava ao homem medieval, igualmente, uma maior liberdade na prática de atividades lúdicas, como jogos, festas e brincadeiras. Também Campos (2009) referindo-se às pesquisas que se dedicam a pesquisar a cultura medieval, como os trabalhos de Huizinga (2000), a importância do lúdico naquele período. Para Campos (2009), os jogos e brincadeiras medievais revelavam as próprias estruturas sociais do período; além de colocar em destaque os combates entre grupos de clãs opostos, serviam para demonstrar as relações de poder então estabelecidas, como acontecia nos

jogos de xadrez. Havia ainda as festas populares destinadas à comemoração de datas religiosas, como o próprio carnaval, que serviam principalmente para amalgamar símbolos e representações religiosas com a vida cotidiana das camadas trabalhadoras do período.

Nessas ocasiões, os jogos, representações teatrais e brincadeiras de tipos variados eram muito comuns, assumindo além de um momento de descontração na rotina árdua dos trabalhadores, um caráter educativo: consolidavam crenças e comportamentos. Os jogos eram divididos em categorias: jogos de guerra, de força e de azar. Estes últimos, embora muito populares, eram também bastante condenados pela Igreja, como acontece nas reflexões de Tomás de Aquino, que não encontra neles nenhuma expressão da virtuosidade humana.

No final da Idade Média, com o reaquecimento urbano, atribui-se ao lúdico o disciplinador dos jogos e brincadeiras. Para Campos (2009), a vida nas cidades modificou as relações sociais, políticas e econômicas da Europa Ocidental, especialmente a partir do século XV, quando houve a necessidade de sensibilizar as populações e estabelecer novos modelos de conduta; assim, os jogos tornaram-se importantes meios de difusão dessas novas sensibilidades. Os jogos eram “um componente tão indispensável ao controle social quanto o papel social que a disciplina do trabalho viria a cumprir posteriormente” (CAMPOS, 2009, p. 9).

A passagem da Idade Média para a Idade Moderna caracterizou-se pela reordenação político-social da Europa. A ascensão da burguesia enquanto nova classe hegemônica impõe novos paradigmas culturais, contestadores dos dogmas católicos e dos poderes nobiliárquicos. Contrapondo-se às tradições medievais as invenções e descobertas tecnológicas colocam em destaque o pensamento científico que, baseado em experimentos científicos, busca a explicação racional dos fenômenos naturais e sociais. Essa racionalidade extrapola, no entanto, os limites das descobertas científicas, pois os novos modelos econômicos de produção impõem aos homens igualmente novos modelos de relacionamentos sociais. O mundo da racionalidade moderna, que vai estender seus domínios na contemporaneidade, tem a seriedade como sua marca (LUANDI, 1991).

O homem moderno, especialmente a partir do aparecimento dos sistemas produtivos industriais passou a ser um homem rigidamente controlado, mais do que era na Idade Média, pois o tempo também se tornou elemento essencial em todo o processo produtivo. Em trabalho sobre o ócio, lazer e tempo livre, Aquino e Martins (2007)

afirmam que nas sociedades industriais, desde a modernidade até os dias atuais, o tempo e as relações de trabalho invadiram a vida privada das pessoas, controlando não só o que fazem e o tempo que dispensam às atividades produtivas, mas também fora dela.

Longe do que representava no passado como um tempo absolutamente desfrutável pelo indivíduo, na atualidade, o lazer encontra-se associado à ideia de integração à dinâmica produtiva e consumista da sociedade capitalista, por meio do turismo ou das compras. Coloca-se então como possibilidade de redimensionamento do conceito de lazer, associado às atividades de valorização cultural, do reencontro do homem com atividades voltadas para o seu engrandecimento pessoal, a necessidade de uma educação que não esteja presa exclusivamente ao paradigma capitalista do trabalho.

Aquino e Martins (2007) alertam que as escolas na atualidade têm como principal objetivo desenvolver indivíduos adaptados ao mundo do trabalho e, mesmo que diferentes capacidades devam ser estimuladas a fim de que este futuro trabalhador seja flexível e criativo, no exercício de suas funções produtivas, o objetivo continua sendo o desempenho do indivíduo no mundo do trabalho. Para os autores, as escolas devem também orientar os alunos nas formas como aproveitam seu tempo na realização de atividades não produtivas, do ponto de vista capitalista, e sim voltadas a sua satisfação pessoal, à realização de suas potencialidades culturais, ao convívio social unicamente destinado à experiência do prazer.

O lúdico sempre esteve presente na história da humanidade como instrumento de constituição do caráter do indivíduo; mesmo quando tinha uma aparência de recreação, poderia assumir novos contornos, tornando-se expressão da liberdade do homem em desfrutar de seu tempo para a vivência plena de suas potencialidades criativas. Nessa perspectiva, o ensinar a partir de atividades lúdicas constitui-se como instrumento capaz de proporcionar à criança diferentes formas de estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-las às demais produções culturais e simbólicas das quais ela irá participar em seu contexto social.

Na opinião de RCNEI

Brincar é uma das atividades para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e a experimentação de regras sociais (1998, p.22).

Compreendida dessa forma, a manipulação dos jogos e das brincadeiras passa a ser caracterizada como uma excelente ferramenta a ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem nas instituições de ensino, bem como a constituir elemento de discussão e debate entre os diferentes autores que investigam e analisam sua utilização enquanto ferramenta didático-pedagógica.

Segundo Almeida,

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações passivas técnicas, para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo o ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade (1990 p.31-32).

Na perspectiva do autor, a educação lúdica consiste em um instrumento de libertação capaz de produzir ações pedagógicas intencionais sem deixar de compor seu caráter prazeroso e estimulante. Assim, fica evidente a importância de trabalhar o lúdico na sala de aula tendo em vista as possibilidades que essa metodologia oferece para o desenvolvimento cognitivo, reflexivo e motor da criança.

4_ JOGOS E BRINCADEIRAS: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora tenhamos visto com Aquino e Martins (2007) que a escola deveria ensinar para os estudantes uma nova concepção de lúdico, voltada para o engrandecimento pessoal, é perceptível que hegemonicamente as teorias educacionais que discutem o uso do lúdico na educação, e especialmente no ensino infantil, o fazem em uma perspectiva produtivista. O lúdico como instrumento de melhoria do aproveitamento da aprendizagem do aluno, ou ainda como meio de desenvolvimento das diversas capacidades cognitivas, motoras e comunicacionais dos alunos, faz com que seu desempenho na escola e futuramente na sociedade esteja nos moldes exigido pelo próprio sistema produtivo.

Apesar de as atividades escolares de caráter lúdico passarem a ter um conteúdo instrumental, não resta dúvida de que essas experiências representam uma abordagem humanista, que tem por princípio ver a criança em sua plenitude, como um ser em desenvolvimento, que precisa que todas as suas potencialidades sejam estimuladas integralmente. Se historicamente as atividades lúdicas estiveram estreitamente relacionadas aos processos de educação e ensino, especialmente nas sociedades nas quais a escola não era destinada ao atendimento de uma ampla parcela da população, era através dos jogos, das festas, do teatro, da música e mesmo da literatura, que as normas sociais eram amplamente difundidas.

Na contemporaneidade, no entanto, o estudo sobre o uso do lúdico tem aprofundado a compreensão acerca da importância de atividades prazerosas na escola. O lúdico não é visto apenas como instrumento de informação, mas como meio de criar nexos entre as dimensões mais íntimas da criança e o mundo que a cerca. É com essa perspectiva analítica que nos colocamos a discutir com mais atenção essa temática. Quando falamos acerca da inserção do lúdico como ferramenta do ensino-aprendizagem ganha destaque na discussão o uso de brincadeiras e jogos no ensino infantil, uma vez que nas fases iniciais da escolarização as crianças exigem atenção e cuidados muito particulares, que fogem dos padrões de ensino centrados na transmissão de conteúdo específico dos vários campos do saber científico.

Começemos por definir o lúdico inserido no universo escolar do ensino infantil como o uso de ações pedagógicas que visam desenvolver a criatividade, a motricidade e o raciocínio da criança através da utilização de jogos, músicas, dança e brincadeiras. O

lúdico na escola tem como objetivo tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, integrando em uma mesma atividade o uso de diferentes habilidades da criança como a capacidade criativa, a expressividade e a autonomia, ao mesmo tempo em que trabalha aspectos formais dos conteúdos curriculares. Ou como bem sintetiza Kishimoto,

A utilização dos jogos potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros, bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos. Ao utilizar de modo metafórico a forma lúdica (objeto suporte de brincadeira) para estimular a construção do conhecimento, o brinquedo educativo conquistou espaço definitivo na educação infantil (2010, p.42).

Para além dos benefícios que o trabalho do lúdico pode trazer no processo de aprendizagem das crianças, uma vez que, como afirma Kishimoto (2010), as mesmas aprendem brincando, pois são naturalmente estimuladas a associar experiências externas, vivenciadas durante as atividades lúdicas às experiências cognitivas próprias dos processos de aprendizado, o que estimula, abrindo um canal de comunicação entre o universo imaginativo interior da criança e as habilidades e potencialidades mobilizadas na realização das brincadeiras e jogos propostos pelo professor.

O uso de jogos e brincadeiras também tem permitindo aos professores a possibilidade de criar nexos com dimensões mais profundas e existenciais da criança como suas emoções e sonhos, o que pode possibilitar à mesma a experiência de por meio de suas fantasias, tensões ou emoções que poderiam ser representadas de outra forma. Assim, os jogos e brincadeiras, mediados pelos brinquedos e fantasias, atribuem às atividades lúdicas um caráter simbólico. Para Brougère (2010), a dimensão simbólica dos brinquedos e as pontes que seu uso possibilita entre o mundo interior da criança e a realidade torna o lúdico um instrumento transformador das ações pedagógicas: além de trazer o prazer para o seio das estruturas escolares, geralmente muito rígidas, também permite que as crianças possam se expressar livremente, inclusive trazendo à tona sentimentos que guardados poderiam impedir o pleno desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas e emocionais.

Da mesma forma, Brougère (2010) situa os jogos e brincadeiras, em sua dimensão social e histórica, produto das relações sociais que nos determina diferentes contextos e conjunturas. Esse fator deve ser considerado pelo professor no momento em

que ele se propõe a desenvolver atividades lúdicas, pois amplia o leque de opção de ações pedagógicas a serem adotadas nas aulas. Assim, o reconhecimento de que no passado os brinquedos eram fabricados pelas próprias crianças redimensiona o brincar e o manipular os atuais brinquedos industrializados. Igualmente, a percepção de brincadeiras e traços culturais foi esquecida pelas crianças de hoje, pelo impacto provocado na sociedade pelas novas tecnologias de informação e comunicação; pode, também, ser motivo para que o professor reviva o universo lúdico dos pais e avós dos alunos.

Portanto, os jogos e brincadeiras têm seu sentido ampliado sob essa perspectiva analítica, já que o lúdico pode servir para as crianças não só de seu eu mais íntimo, de seus desejos e fantasias, mas aciona a dimensão sociocultural que subjaz regras e às dinâmicas das próprias brincadeiras e jogos. As crianças podem mesmo ser expostas a situações em que não controlam inteiramente sofrer perdas, como ocorre em um jogo. Da mesma forma, em outras ocasiões, podem exercer a liderança e exercitar seu poder de convencimento, quando têm de decidir qual será a brincadeira do dia. Consolidam e difundem valores moralmente estabelecidos pela sociedade e são permanentemente levadas a experienciar situações de partilha como saber dividir os brinquedos com os colegas, dentre outras regras, saberes, valores e aprendizagens que estas aprendem por meio da ludicidade.

Mais uma vez, recorremos a Kishimoto para referenciar nossas reflexões, quando o mesmo afirma que:

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (2010, p.40).

Se a ludicidade tem papel fundamental no processo de desenvolvimento das crianças, sua efetivação como prática pedagógica demanda um olhar atento. O planejamento das atividades lúdicas deve ser pensado de forma a impactar o processo de ensino-aprendizagem da criança, pois é preciso que o professor, na hora de elaborar suas aulas, tenha em mente quais objetivos deseja alcançar e estabelecer critérios de seleção desses jogos, levando em consideração quais as necessidades de seu aluno, bem como quais aspectos da criança se propõe a trabalhar com esse recurso. Assim, cabe ao

educador estabelecer parâmetros para a seleção dos jogos que contribuam, de fato, com o bom andamento das atividades lúdicas em sala de aula.

Partindo do pressuposto de que a educação infantil constitui-se uma importante etapa do processo educativo, e que a ludicidade tem papel central para o desenvolvimento das potencialidades da criança, algumas prioridades podem ser observadas pelo professor durante o planejamento das atividades lúdicas, tais como o estabelecimento de etapas para a realização da atividade, o estímulo às interações entre os colegas, a previsão de conflitos que pode ocorrer durante a realização das atividades, ou o processo de avaliação de todo o processo.

Todas as atividades lúdicas estimulam a aquisição de conhecimentos pelas crianças variando a amplitude e profundidade dos novos saberes apreendidos, de fatores socioculturais e do próprio desenvolvimento cognitivo e físico da criança. Igualmente, a relação entre o cuidar também influi no preparo das atividades educativas voltadas para o ensino infantil, sendo aspecto relevante no processo de projeção das atividades a serem realizadas, o que realça a importância do professor em toda a condução das aulas e especialmente das atividades lúdicas. A postura do professor deve ser sempre a de um mediador, estimulando as crianças a fortalecerem os laços de amizade e todas as potencialidades que possam ser mobilizadas durante as brincadeiras e jogos, pois só assim elas poderão se expressar sem medo ou vergonha de errar suas atividades e suas mais diversas atitudes na escola, como as brincadeiras, que geram nelas a oportunidade de expor sua identidade e sua criatividade. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998^a, p.63) que afirma que:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos de realidade social e cultural.

Diante disso o papel do educador é de extrema importância para o sucesso da aprendizagem das crianças, já que cabe a ele ampliar seus conhecimentos à vivência das mesmas para que, através de jogos, brinquedos e brincadeiras aconteça a socialização de umas com as outras. Nesse sentido o professor torna-se facilitador do ensino-aprendizagem, sendo a peça chave na intermediação de estratégias didático-pedagógicas e lúdicas que muito facilitarão o aprendizado dos pequeninos. Assim, os momentos de

ludicidade no ensino infantil oportunizam professor a explorar as habilidades cognitivas, motoras e sociais dos alunos, e, ao mesmo tempo, as trocas de afeto, carinho e confiança estabelecidas entre professores/alunos e entre os próprios alunos, sendo elementos que podem definir atitudes proativas no futuro das crianças. As experiências de solidariedade e partilha de estímulo à criatividade e à fantasia quando acontecem nas fases iniciais do desenvolvimento das crianças criam um alicerce de positividade para os enfrentamentos de situações adversas futuras, possibilitando que as crianças consigam superar suas dificuldades de forma mais positiva, uma vez que terão construído mais autonomia (DALLABONA; MENDES, 2004).

Sendo também um ato fundamental para a aprendizagem das crianças que há de sempre se passar para os pequenos o ato de confiança, carinho, amor e cuidados de forma que se sintam seguros e à vontade para expor suas imaginações, sentimentos, vontades, dentre outros. Nessa perspectiva a educação infantil é o ponto inicial para uma formação de desenvolvimento tanto para as crianças em fase de aprendizagem quanto para o educador que está pondo em prática suas habilidades, conhecimentos e capacidades como profissional.

Nessa perspectiva, observa-se que o brinquedo tanto no âmbito familiar quanto escolar desenvolve para as crianças diversas brincadeiras de modo que estas servem como instrumentos de interação para o processo de aprendizagem educacional e social, uma vez que através dos brinquedos e das brincadeiras surgem momentos para que as mesmas descubram suas habilidades, fazendo com que venham a construir estórias de faz de conta. Com brinquedos montam objetos imaginários, dentre outras brincadeiras que contribuem para que elas consigam adquirir desenvolvimento.

Na Educação Infantil a ludicidade, ou seja, o uso de jogos e brincadeiras apresenta-se como elemento capaz de fomentar na criança o desenvolvimento contínuo e integral de suas capacidades, haja vista ser a partir das séries iniciais do processo de escolarização que a criança terá contato de forma sistematizada com o legado cultural de toda a humanidade, criando condições para que futuramente esse contato se transforme em suporte para a construção de um cidadão crítico e atuante na sociedade. Colocando a ludicidade no ambiente escolar do ensino infantil como fator central para o desenvolvimento das crianças, procuramos analisar como são as práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal Maria de Lourdes Elias Dantas, a fim de verificar como a ludicidade é trabalhada no cotidiano escolar da referida instituição.

4.1_ Jogos e Brincadeiras: um legado da cultura afro-indígena brasileira no auxílio do processo ensino-aprendizado na educação infantil

Os brinquedos e brincadeiras constituem um riquíssimo patrimônio cultural afro-brasileiro, tornando-se uma importante herança desses povos para nossa sociedade, pois são consideradas formas lúdicas e fonte de prazer e interação entre crianças e o seu meio social até hoje. Algumas brincadeiras já fazem parte do grande acervo patrimonial da nossa cultura brasileira. Com o advento da chegada dos africanos ao nosso continente, passamos a assimilar e herdar sua cultura.

Com vistas neste tema, para um entendimento mais amplo, se faz necessário conhecer os conceitos de brinquedos e brincadeiras. Segundo Aurélio (2001), conceitua-se brinquedo “objeto para crianças brincarem. Jogo de criança, brincadeira”. E brincadeira, “ato ou efeito de brincar. Entretenimento, passatempo, divertimento, brinquedo”.

Nesse sentido, os brinquedos e brincadeiras, herdados para nossa sociedade, oriundos dos povos africanos, compreendem um universo de grande importância para o desenvolvimento e formação das nossas crianças. Nesse sentido, a influência negra foi de intensa formação para nossa sociedade, pois podemos encontrar seus costumes em diversas brincadeiras do nosso cotidiano, mas que necessitam ser resgatadas dentro das instituições escolares. No caso dos brinquedos africanos, estes eram confeccionados com material do local onde viviam e trabalhavam. As crianças negras brincavam com brinquedos confeccionados manualmente, como brinquedos de barro, de plantas nativas, etc.

Algumas brincadeiras já fazem parte do universo lúdico das nossas crianças, como é o caso da canção “Escravos de Jó”.

Escravos de Jó

Escravos de Jó

Jogavam caxangá

Tira põe

Deixa o Zé Pereira ficar

Guerreiros com guerreiros

Fazem ziguezigueza...

Os jogos de bolinhas de gude

As primeiras bolinhas de gude eram de vidro ou de nozes e eram usadas pelos Romanos. A origem da bola de gude é bem antiga, registros afirmam que tem origem Egípcia, no nordeste Africano. Aqui no nosso continente, chegaram em forma de bolas de vidro arredondadas.

Segundo a leitura no mapa do brincar, “na brincadeira de rolar bolinhas de gude, é possível organizar as redondas de várias maneiras: em linha, espalhadas e dentro de um círculo, de um triângulo ou de um retângulo, por exemplo. Os objetivos da brincadeira também têm variantes: colocar (ou tirar) a bolinha de dentro do buraco...”. (Fonte: mapa do brincar.)

Brincadeira terra-mar

Essa brincadeira teve origem na África, sendo adaptada de uma brincadeira de Moçambique e é bem conhecida das nossas crianças nos dias atuais.

Regras: Riscar, no chão, uma longa reta. Um lado é “terra” e o outro é “mar.” No início todas as crianças ficam no lado da terra e depois vão mudando de acordo com o comando do professor. Essa brincadeira pode variar depois que as crianças dominarem os dois lados. Nesse momento poderá ser introduzido um terceiro elemento, o “Ar”. Nesse último, as crianças devem dar um pulo, mas não poderão sair do lugar.

Queimada

Outra brincadeira que fez parte da infância de muitas crianças (e também da minha)foiaqueimada, que tinha como objetivo principal queimar o máximo de jogadores do time adversário. Vencia o grupo que queimasse mais adversários.

Diante do exposto sobre as brincadeiras, destacamos a obra do autor, (2012, p.34) no capítulo 3 do livro de educação infantil 3, “Práticas promotoras da igualdade, vê-se que “as brincadeiras transmitidas de geração a geração são muito apreciadas por elas e constituem importante herança cultural”. Diante desse contexto, veem-se muitas brincadeiras da nossa infância, que herdamos desse povo, que fizeram parte da nossa vida e que ainda fazem, apenas devem ser resgatadas e valorizadas pela sociedade vigente, principalmente nas instituições escolares. Existem outras que ainda fazem parte desse contexto. São elas: esconde-esconde; cabra-cega; brincadeiras de roda, pula sela;

amarelinha; jogos com pião; pula-corda; brincadeiras de adivinhação, brincadeiras com bolas de gude, brincadeiras com bola e brincadeiras do pego; esta última representava a fuga dos negros que estavam fugindo do capitão do mato.

Segundo Guerra, (2009, P. 49).

Até o século XIX, as brincadeiras das crianças eram muito limitadas, pela rigidez patriarcal imposta ao comportamento infantil, e porque os infantis eram vistos como miniadultos. Como diz a autora, nessa época, as crianças eram vistas como adultos pequenos, pois até seus vestuários eram de gente adulta. As fotos antigas dessa época revelam muito do comportamento delas e como as crianças não tinham infância, pois tinham que se comportar como adultos e não eram reconhecidas como hoje.

Contudo, os brinquedos e brincadeiras oriundos dos africanos deixaram uma grande contribuição para a sociedade brasileira e devem ser resgatados nas instituições de ensino, principalmente na educação infantil, e devem estar no cotidiano escolar das crianças, somando para uma aprendizagem de mais qualidade e, assim, a criança aprende e desenvolve nas diversas áreas do conhecimento e também preserva a nossa cultura.

Segundo Tiradentes e Silva (2009, p.44.), “a cultura de um povo é o resultado da somatória do conhecimento adquirido e passado de geração em geração, assim como da influência que recebe dos diferentes povos com os quais conviveu e convive”.

Os povos indígenas, não diferentes dos africanos, nos deixaram também uma rica cultura, que até hoje reflete no nosso cotidiano. A cultura indígena pode ser observada nas comidas típicas, nos nomes de pessoas e principalmente nas brincadeiras das crianças. Como já está claro, a cultura é proveniente do resultado de todo conhecimento aprendido e herdado dos nossos antepassados. Sendo assim, a cultura é o resultado do modo de vida e ela reflete no nosso diário contemporâneo. Historicamente, sabemos que esses nativos eram os verdadeiros donos das terras do nosso Brasil. Quando os portugueses invadiram o nosso território, em 1500, essas populações eram enormes e viviam da caça e da pesca; mas, com o “descobrimento” dessas terras, as populações indígenas e sua cultura foram sendo aos poucos exterminadas pelos povos europeus.

Segundo Tiradentes e Silva (2009, p. 30), na citação abaixo, fica claro que:

Os que se recusavam a ser escravizados lutavam, fugiam e muitas vezes eram mortos nos encontros, e outros, morriam por moléstias, já que o contato com os brancos os levavam a contrair doenças pois não tinham anticorpos, embora se tratassem de simples

doenças para os europeus, como gripe, ou resfriado. Além é claro, de outras mais graves como sarampo, coqueluche ou a tuberculose.

Com base na lei, é interessante destacar sobre a substituição da Lei 10.639/03 pela Lei Nº 11.465/08, que versa sobre a obrigatoriedade do estudo da história do povo indígena no Brasil, sendo este incluído no currículo escolar. Segundo o texto original da Lei: o estudo da história do povo indígena no Brasil deve ser incluído no currículo escolar, de acordo com a Lei nº 11.465/08, sancionada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e publicada no Diário Oficial da União em 11 de março. (Retirado do texto da LDB.) Nesse contexto, a Lei Nº 11.465/08 vem sendo implantada nas instituições de ensino, mas ainda se encontra resistência para se trabalhar essas temáticas voltadas para os índios, não se sabe se pela falta de formação continuada dos professores ou pela falta de incentivo e valorização da cultura indígena. É sabido que muitos professores só trabalham essa temática nas datas comemorativas.

Dentro dessa perspectiva, o resgate da temática da cultura dos brinquedos e brincadeiras de origem desses povos é de grande relevância e indispensável no currículo escolar, principalmente iniciando pela educação infantil, que é a base de tudo e será indispensável trabalhar as brincadeiras lúdicas, uma vez que estas se fazem presentes no nosso cotidiano, mas que não são reconhecidas e nem valorizadas pela sociedade atual. Portanto, nossas crianças têm o direito de vivenciar e aprender um pouco dessa cultura e desses povos, que participaram da formação da nossa sociedade.

No tocante aos brinquedos e brincadeiras, são culturas ricas e passadas de geração a geração. Alguns brinquedos são bem conhecidos nossos como a peteca, que é confeccionada com couro e penas de animais; a perna de pau, que as crianças das tribos gostavam de brincar, entre outros. As brincadeiras deixadas pelos índios eram de muita diversão, pois estes gostavam de tomar banho nos rios, fazer panelinhas de barro, correr no mato, brincar com bonecas. Esse último objeto era para os nativos um objeto religioso, pois fazia parte das cerimônias religiosas.

Como foi exposto, alguns brinquedos desses povos eram na maioria das vezes voltados para a questão religiosa, como a confecção de brinquedos representando animais e gente; a maioria era feita de barro, mas outras brincadeiras eram tomando banho nos rios, no convívio com o irmão e a natureza. Assim sendo, a herança cultural deixada pelos povos indígenas reflete até hoje nos costumes do povo brasileiro, pois

faz parte do patrimônio cultural do nosso país; portanto, faz-se necessário trabalhar essa temática de incluir nos jogos e brincadeiras a cultura indígena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na educação infantil as atividades lúdicas, como as brincadeiras e os jogos educativos, trazem efeitos benéficos para o desenvolvimento da criança pequena, pois o seu fazer pedagógico não é uma ação neutra, mas sim uma ação definida pelo educador que, de forma consciente, faz opções pelo trabalho com o lúdico em sala de aula.

Assim, o atrativo da temática desta pesquisa surgiu a partir do momento em que viabilizamos a importância das atividades lúdicas na educação infantil, que é um espaço permeado por contradições e interesses diversos. Dessa forma é necessário ter claro essas contradições e buscar uma atuação comprometida com os direitos dos educandos, para que assim possam ajudar a desenvolver na sociedade um novo olhar acerca da educação infantil, como também acerca das brincadeiras e brinquedos, buscando expressar a importância da cultura Afro-Indígena Brasileira. No processo de construção da pesquisa, visualizamos que é imprescindível que a sociedade como um todo esteja ciente da relevância da inserção dos Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil: O lúdico com expressão da Cultura Afro-Indígena de um modo geral.

Analisamos que este tema dos brinquedos e brincadeiras afro-indígena brasileiros é indispensável na construção do saber e conscientização das crianças pequenas, uma vez que ainda são constatados, através de pesquisas bibliográficas e no tocante à realidade social, casos de discriminação racial entre elas, tanto no âmbito escolar como no próprio seio social. E essa discriminação muitas vezes é formada dentro das próprias famílias; isto é, a criança traz para a instituição escolar preconceitos raciais oriundos da sua casa, pois seu primeiro saber vem notadamente da origem familiar, já que é na educação informal que a criança adquire seu comportamento, onde vivencia diariamente aprendizagens e linguagens muitas vezes inapropriadas para o seu desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, é indispensável trabalhar a temática voltada para a importância do legado deixado por índios e negros para a nossa cultura, mas cuidando para que na educação infantil a cultura afro-indígena tenha seu valor de destaque, sem sofrer discriminação, pois vivemos num país ainda preconceituoso e capitalista.

É necessário para os profissionais da educação que sua atuação seja pautada na intervenção nos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como no Código de Ética e

nas demais normas e legislações relacionadas à educação, buscando, portanto, o fortalecimento do movimento de legalização dos brinquedos e brincadeiras da cultura Afro-Indígena Brasileira. Consideramos, após essa reflexão, que é extremamente importante a presença dos brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, devido ser um espaço que é cercado pelas diversas expressões da questão social e que interfere diretamente na educação e no bem-estar dos indivíduos.

Pelo exposto acima, percebemos que as diversas brincadeiras e brinquedos tiveram muitas influências dos povos que formaram a sociedade brasileira, principalmente as do negro e do nativo brasileiro. Constatamos também que algumas brincadeiras fazem parte da herança deixada pelos portugueses, mas foram os afro-indígenas que mais influenciaram no que diz respeito à cultura brasileira. Portanto, a escola servirá como palco de informação dessas culturas, que foram por muito tempo distorcidas pelo currículo oficial, não sendo respeitadas e verdadeiramente reveladas numa sociedade ainda preconceituosa.

Em síntese, a constatação, por meio de um estudo bibliográfico preliminar, levou à confirmação da hipótese deste estudo, pois há realmente a necessidade e a relevância da presença dos brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, proporcionando um melhor desenvolvimento e atendimento aos educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1990.

AQUINO, C. A. B., e MARTINS, J. C. O. (2007). **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 2007. p. 479-500.

AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4a edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil, 1998.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. vol 8. São Paulo:Ed – Cortez, 2010.

DALLABONA, Sandra R.; MENDES, Sueli MS. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*, v. 1, n. 4, 2004.

DE CAMPOS, Flavio. **A agonia lúdica: guerra, competição e fortuna nos jogos medievais**. *Bulletin du centre d'études médiévales d'Auxerre | BUCEMA*, n. Hors-série nº 2, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

GUERRA, D. **Redescobrimo Brinquedos Cantados na Africanidade Brasileira Revista África e Africanidades**– Ano 2 - n. 5 - Maio. 2009 - ISSN 1983-2354Porteiras. S.Unipampa.ed.br/pibid/ 2014.Apostila-jogos e brincadeiras da cultura Africana-PIBID-PDF

HUIZINGA, J. Homo ludens. **O jogo como elemento da cultura**, trad., São Paulo, 2000 (4e ed.), p. 212-236.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. (org); **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação/ 13**. Ed. - São Paulo: Cortez 2010.

LAUAND, Luiz Jean. **Aspectos do lúdico na idade média**. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 17, n. 1-2, p. 35-64, 1991.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

TIRADENTES, J.A. **Sociedade em construção: História e cultura indígena brasileira. O índio na formação da sociedade nacional: fundamental I/J. A. Tiradentes, Denise Rampazzo da Silva**. São Paulo: Gráfica e editora Direção, 2009. I. Silva, Denise, Rampazzo da II> Título.

TRINIDAD, C. T. **Identificação étnico-racial na voz de crianças em espaços de educação infantil**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2011.